

RUA AFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO JÚNIOR

Lei nº 2471 de 22-04-1961

Formada pela rua 11 da Vila Nogueira e 40 do Parque São

Quirino

Início na rua Leonor Augusta P. Castro Mundt

Término na rua dr. Luiz Paolieri

Vila Nogueira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Miguel Vicente Cury.

AFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO JÚNIOR

Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior nasceu em Ouro Preto, MG, em 31-março-1860 e faleceu no Rio de Janeiro a 11-junho-1938, era filho de Afonso Celso de Assis Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1880, doutourou-se no ano seguinte, defendendo a tese "Direito da Revolução". Aos 22 anos foi deputado geral por sua província e com uma liberdade de espírito impressionante defendeu da tribuna da Câmara suas idéias abolicionistas e republicanas. Com o advento da República, solidariza-se com o pai, o Visconde de Ouro Preto, chefe do último gabinete do Império, e parte com ele para o exílio. De regresso ao Brasil dedica-se ao jornalismo político, colaborando no "Correio da Manhã", "Gazeta de Notícias", "Almanaque Garnier", e principalmente "Jornal do Brasil", do qual foi o fundador. Sua piedade filial impede-o de gozar de uma situação que ele ajudou a construir e abstém-se de aceitar qualquer cargo no novo regime. Foi catedrático da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro durante 40 anos e por mais de 17 foi diretor do estabelecimento. Advogou no Rio e em Petrópolis, atuando em processos famosos. O papa Pio X concedeu-lhe, em 1905, o título de conde romano e o papa Bento XV, em 1911, tornou esse título hereditário. Foi presidente durante 26 anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi um dos idealizadores da Academia Brasileira de Letras, nela ocupando a cadeira 36, tendo como patrono o poeta Teófilo Dias. Sua obra literária é bastante variada, incluindo a poesia, drama, crítica literária, sermões e memórias. Seu livro mais importante e mais conhecido é o volume de memórias "Por Que Me Ufano do Meu País", que na época em que foi publicado, deu origem ao movimento de "ufanismo", caracterizado por um civismo exacerbado. Recebeu vários títulos honoríficos.



LEI N.º 2471, DE 22 DE ABRIL DE 1961
DA O NOME DE AFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO
JÚNIOR A UMA RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior a Rua 11 da Vila Nogueira, que tem início na Rua 12 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 22 de abril de 1961.

MIGUEL VICENTE CURY
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 22 de abril de 1961.

DR. PLÍNIO DO AMARAL
Respondendo pelo cargo de Diretor
do Departamento do Expediente



Afonso Celso

Afonso Celso

A 31 de março de 1860, nascia em Ouro Preto, capital da provincia de Minas Gerais, o jurista, escritor, jornalista e poeta Afonso Celso de Assis Figueiredo Junior, depois conde de Afonso Celso, falecido no Rio de Janeiro a 11 de julho de 1938. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1880, no ano seguinte doutourou-se, defendendo a tese intitulada "Direito da Revolução". Com apenas 22 anos foi deputado geral por sua provincia e com uma liberdade de espirito impressionante defendeu da tribuna da Camara suas idéias abolicionistas e republicanas. Sua lealdade para com o eleitorado fazia com que corresse o risco de não ser reeleito. Segundo suas proprias palavras, pouco lhe importava, contanto que as pedras do seu tumulto politico servissem de alicerce para a edificação da Patria Nova. E para provar o valor pessoal desse jovem basta dizer que 1884, quando era gravissima a situação criada pela campanha abolicionista, d. Pedro II quer ouvir três orientadores do Partido Liberal e os escolhidos são Simimbu, Afonso Celso e Dantas. Com o advento da Republica, solidariza-se com o pai, o visconde de Ouro Preto, chefe do ultimo gabinete do Imperio, e parte com ele para o exilio. De regresso ao Brasil dedica-se ao jornalismo politico. Sua piedade filial impede-o de gozar de uma situação que ele ajudou a construir e abstem-se de aceitar qualquer cargo no novo regime. Foi catedratico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e exerceu a função durante 40 anos e por mais de 17 anos foi diretor do estabelecimento. Primeiro professor emerito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1931, por ocasião de seu jubileu juridico, a Faculdade de Direito votou-lhe calorosa moção congratulatória, deixando de fazer uma celebração sojense para atender ao pedido do homenageado. Advogou no Rio e em Petropolis, quando esta cidade era capital do Estado do Rio de Janeiro, e atuou em processos famosos. Como jornalista catolico, sua atuação tambem foi digna de menção. O papa Pio X concedeu-lhe, em 1905, o titulo de conde romano e o papa Bento XV, em 1911, tornou esse titulo hereditario. A bibliografia de Afonso Celso é extensa e variada. Cultivou, entre outros ramos, o romance, o conto, a poesia, o direito e a religião. Membro do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, do qual foi presidente perpetuo, e da Academia Brasileira de Letras, era portador de varias condecorações estrangeiras e socto de diversas instituições culturais do país e do exterior.



FILHO de Afonso Celso de Assis Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto, Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior nasceu em Ouro Preto a 31 de março de 1860. Transferiu-se para São Paulo onde se formou em Direito. Advogado

atuante, durante 40 anos lecionou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, influenciando de forma marcante toda uma geração de juristas brasileiros. Deputado durante quatro mandatos consecutivos, defensor ardoroso da Abolição, foi um dos signatários da Lei Áurea e partidário da implantação do regime republicano. O seu discurso proferido na Câmara, em 1885, tornou-se famoso. "A nação", disse, "tolerava instituições destinadas a cair pela simples evolução normal do país, como caem os dentes da infância, sem abalo, sem sangue, sem dor." Um ano depois, certo da iminente queda da monarquia, cujo Conselho de Ministros era presidido por seu pai, o Visconde de Ouro Preto, Afonso Celso afirmava estar "próximo o advento de outra forma de governo" Quando da Proclamação da República, seu pai foi exilado; embora divergisse politicamente

AFONSO CELSO

(1860-1938)

dele, Afonso Celso abandonou a política e o acompanhou no exílio solidário. Mais tarde, de volta ao Brasil, começou a colaborar ativamente para diversos periódicos como: *Correio da Manhã*, *Gazeta de Notícias*, *Almanaque Gar nier*, e principalmente *Jornal do Brasil*, do qual foi o fundador. Afonso Celso foi um dos idealizadores da Academia Brasileira de Letras, nela ocupando a cadeira 36, cujo patrono era seu colega da época de juventude, o poeta Teófilo Dias. Entre suas ocupações, Afonso Celso foi presidente durante 26 anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Recebeu, ainda, vários títulos honoríficos. Entre eles, considerava o mais importante o de conde romano, conferido pelo Papa Pio X, em 1905, e transformado, em 1911, em título hereditário. Afonso Celso morreu no Rio de Janeiro, a 11 de junho de 1938. Sua obra literária é bastante variada; inclui poesia, drama, crítica literária, sermões e memórias. O seu livro mais importante e mais conhecido é o volume de memórias *Por Que Me Usano do Meu País*, que na época em que saiu publicado, deu origem ao movimento do "ufanismo", caracterizado por um civismo bastante exacerbado.